

Análise do conhecimento sobre a regulamentação e a utilização das terapias complementares na fisioterapia

Marília Olivindo Lima*
Thiago Brasileiro de Vasconcelos**
Ana Cristhina de Oliveira Brasil***
Teresa Maria da Silva Câmara****
Giselle Notini Arcanjo****
Cristiano Teles de Sousa****

RESUMO

Este trabalho objetivou avaliar o conhecimento sobre a regulamentação e a utilização das terapias complementares pelos fisioterapeutas. Foram entrevistados 30 fisioterapeutas, que estavam em plena atividade e que trabalhavam em clínicas, hospitais, faculdades, no período de agosto a novembro de 2007, na Faculdade Estácio do Ceará. Aplicou-se um questionário a respeito da utilização, conhecimento, interesse e importância dessas terapias complementares pelo profissional de Fisioterapia e se o mesmo tinha conhecimento sobre as respectivas regulamentações. Evidenciamos que os fisioterapeutas consideram importante em seu plano de tratamento a utilização das terapias complementares (87%), porém ainda são poucos os que utilizam essas terapias em suas condutas (43%), e os que utilizam, não conhecem a regulamentação das terapias complementares (67%). Em relação ao conhecimento específico de cada resolução e portaria dos 18 fisioterapeutas que relataram ter conhecimento sobre alguma regulamentação, 94,44% conheciam a resolução da Acupuntura. Constatou-se a importância que as terapias complementares vêm conquistando na área da Fisioterapia, porém se faz necessário maior utilização das mesmas pelos profissionais e ampliação do conhecimento dos mesmos sobre as regulamentações que regem as terapias, para que tenham maior abrangência e aceitação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Modalidades de fisioterapia. Regulamentos. Terapias complementares. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI mostra-se cada vez mais globalizado através da movimentação constante de informações, de trocas culturais, de intercâmbio dos saberes e das ciências que ficaram à margem das práticas médicas clássicas no Ocidente.

As terapias complementares (TC), também conhecidas como terapias alternativas, integrativas ou não convencionais, constituem um grupo de terapias e produtos que não são considerados parte da medicina alopática e englobam diversas práticas de atenção à saúde, tais como: acupuntura, reeducação postural global (RPG), homeopatia, medicina ayurvédica, naturopatia, medicina fitoterápica, terapias baseadas em dietas, quiropraxia, massagem, meditação, hipnose, yoga, orações e cura pela fé, terapia de cura por Reiki, entre outras (BARNES et al., 2004; Fontanella

et al., 2007; gentil; Robles; Grosseman, 2010; MOTA, 2008). Muitas dessas terapias são práticas antigas que foram redescobertas e não deveriam ser colocadas em oposição à medicina alopática, mas sim, em uma dimensão que as incluisse (Queiroz, 2000).

As terapias complementares estão se tornando cada vez mais conhecidas. Os médicos estão também se conscientizando, gradativamente, sobre os benefícios destas terapias sempre que o tratamento convencional por si só não pareça dar resultados. Já é comum recomendarem um paciente a um osteopata ou quiroprático para tratamento de patologias na coluna, como também a um acupunturista para alívio da dor.

Diante da evidente utilização dessas técnicas interventivas de promoção de saúde que reúnem conhecimentos milenares e recentes, mencionadas nos meios de saúde como alternativas, faz-se urgente a

* Faculdade Estácio do Ceará, Curso de Fisioterapia – Fortaleza, CE. E-mail: mariliaolivindo@hotmail.com

** Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Departamento de Fisiologia e Farmacologia - Fortaleza, CE, CNPq.

*** Faculdade Estácio do Ceará e Universidade de Fortaleza, Curso de Fisioterapia – Fortaleza, CE

**** Faculdade Estácio do Ceará, Curso de Fisioterapia – Fortaleza, CE

necessidade de uma reavaliação do fisioterapeuta no sentido de reciclar o seu conhecimento, agregando a ele algumas informações importantes que possam enriquecer o processo de fechamento de diagnóstico e, conseqüentemente, otimizar os resultados terapêuticos.

No cenário atual Sousa (2004) observa duas vertentes na saúde. De um lado, os avanços tecnológicos com novas descobertas no campo da genética; terapêuticas medicamentosas avançadas e diagnósticos através de exames sofisticados onde a ênfase é dada à máquina e à investigação da doença. Do outro, o crescimento de práticas ditas complementares, alternativas ou tradicionais, as quais, na grande maioria, não requerem alta tecnologia, e a terapêutica e o diagnóstico buscam compreender o doente.

Com isso se faz importante o conhecimento do fisioterapeuta sobre as práticas complementares que já são regulamentadas como sendo especialidades de Fisioterapia. São elas: Acupuntura (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2000), Osteopatia e Quiropraxia (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2001), os cursos de aperfeiçoamento (RPG e o Pilates) e as que já são aprovadas pelo Ministério da Saúde, fazendo parte de uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (Brasil, 2006a, 2006b).

Desde então, em vários comunicados e resoluções, a Organização Mundial de Saúde (OMS) expressa o seu compromisso em incentivar os Estados-Membros a formularem e implementarem políticas públicas para uso racional e integrado da Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA) nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade (Brasil, 2006a, 2006b).

Esse estudo foi direcionado aos profissionais da Fisioterapia da Faculdade Estácio do Ceará onde acredita-se poder contribuir com informações sobre o modo como o fisioterapeuta do meio acadêmico reconhece ou não a importância das terapias complementares, bem como, suas regulamentações na prática profissional enquanto fisioterapeuta.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento sobre a regulamentação e a utilização das terapias complementares pelos fisioterapeutas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório, descritivo e transversal, com estratégia de coleta e análise de dados de forma quantitativa. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Estácio do Ceará sob o protocolo nº 048/2007.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2007. A coleta de dados ocorreu na Faculdade Estácio do Ceará (Estácio/FIC) – Fortaleza/CE, com os fisioterapeutas professores do curso de fisioterapia e que estavam devidamente inscritos no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Sexta Região Ceará e Piauí (Crefito-6), onde se retirou uma amostra de 30 fisioterapeutas, desde que estes trabalhassem em clínicas, hospitais, faculdades, que estivessem em plena atividade profissional e que aceitassem participar do estudo assinando um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme determina a Resolução nº 196/1996 do CNS/MS (BRASIL, 1996) relativa à pesquisa envolvendo seres humanos e à Resolução nº 10/1978 (Código de Ética de Fisioterapia) (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 1978) independente do sexo, estado civil, raça e de qualquer faixa etária.

Foram excluídos os fisioterapeutas que não responderam corretamente o questionário, os conselheiros que fazem ou fizeram parte da administração do COFFITO e/ou Crefito, e os que, por qualquer motivo, se recusaram a participar do estudo.

Foi iniciada a coleta de dados através da aplicação de um questionário, com finalidade de avaliar o conhecimento sobre a regulamentação e a utilização das terapias complementares pelos fisioterapeutas, composto de perguntas e respostas objetivas e subjetivas a respeito da utilização, conhecimento, interesse, importância dessas terapias complementares pelo profissional de Fisioterapia, e se há conhecimento dele sobre as regulamentações dessas terapias pelo COFFITO, Ministério da Saúde, e por fim se ele acha que essas terapias complementares deveriam estar na grade curricular dos alunos de Fisioterapia.

Depois de coletados os dados, foram analisados através do programa Microsoft Office Excel 2007 e apresentados em forma de gráficos e/ou tabelas.

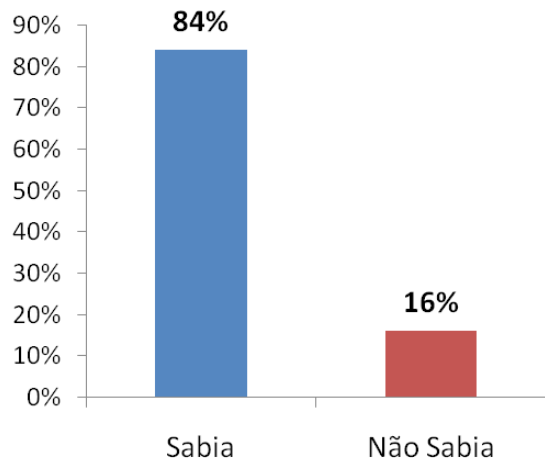
O projeto seguiu os princípios da pesquisa envolvendo seres humanos, foram preservados os princípios fundamentais do respeito do indivíduo (autonomia) da beneficência (incluindo a não maleficência) e da justiça, onde cada participante assinou um termo de consentimento livre e esclarecido, para que ficasse cientes do conteúdo e da realização da pesquisa, mantendo as normas éticas e humanas.

3 RESULTADOS

O estudo sobre a regulamentação e a utilização das Terapias Complementares na Fisioterapia foi realizado na Faculdade Estácio do Ceará com 30 fisioterapeutas sendo, 87% (n=26) do sexo feminino e 13% (n=4) do sexo masculino. A média de idade entre eles foi de $38 \pm 6,33$ anos, sendo a idade mínima de 28 e a máxima de 54 anos.

Foram questionados se sabiam o que eram Terapias Complementares, mostrando que, 84% (n=25) sabiam o que era terapia complementar e apenas 16% (n=5) não sabiam o que era terapia complementar (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição numérica sobre o conhecimento das terapias complementares entre os fisioterapeutas, Fortaleza/CE, 2007

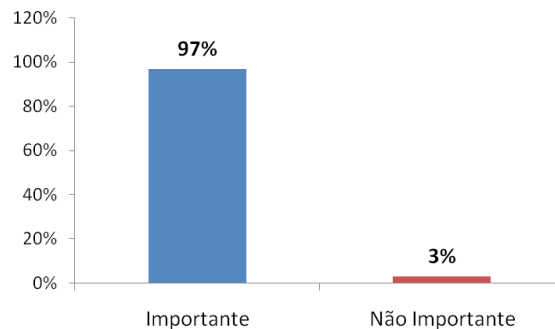


Fonte – Os autores (2007).

De acordo com os 30 fisioterapeutas entrevistados, 74% (n=22) tinham conhecimentos teórico ou prático de alguma terapia complementar e, apenas 26% (n=8) não tinham conhecimento algum. Dentre as terapias complementares citadas pelos 22 fisioterapeutas que relataram ter conhecimentos teórico ou prático sobre algumas delas, as mais citadas foram: a RPG 50% (n=11); Osteopatia 45,45% (n=10); Acupuntura 22,72% (n=5), proporção esta repetida para Pilates e Shiatsu; Bobath e Terapia Manual com 18,18% (n=4) e outras 4,54% (n=1).

Em relação à importância do conhecimento sobre as terapias complementares, 97% (n=29) consideraram importante o fisioterapeuta ter conhecimento sobre alguma terapia complementar, apenas 3% (n=1) afirmaram que não é importante o conhecimento de tais terapias (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição numérica da importância do fisioterapeuta ter conhecimento sobre alguma terapia complementar, Fortaleza/CE, 2007



Fonte – Os autores (2007).

Quanto à importância das terapias complementares na conduta fisioterápica, 87% (n=26) dos fisioterapeutas as consideram importantes e apenas 13% (n=4), não as consideram importantes por não saberem o que é e nem terem conhecimento teórico ou prático sobre elas.

De acordo com os 30 fisioterapeutas entrevistados, 43% (n=13) trabalham com alguma terapia complementar, enquanto 57% (n=17) não a utiliza na sua prática clínica.

Dentre as terapias mais citadas pelos 13 fisioterapeutas que trabalham com alguma delas, as mais utilizadas são: a Osteopatia (53,84%), RPG (30,76%), Kabat (30,76%), Pilates (15,38%), Terapia Manual (15,38%), Bobath (15,38%) e Outras (7,69%), conforme podemos observar na Tabela 1.

TABELA 1

Distribuição numérica das terapias complementares mais abordadas pelos fisioterapeutas, Fortaleza/CE, 2007

Terapia	%	n
Osteopatia	53,84	7
RPG	30,76	4
Kabat	30,76	4
Pilates	15,38	2
Terapia Manual	15,38	2
Bobath	15,38	2
Outras	7,69	1

Fonte – Os autores (2007).

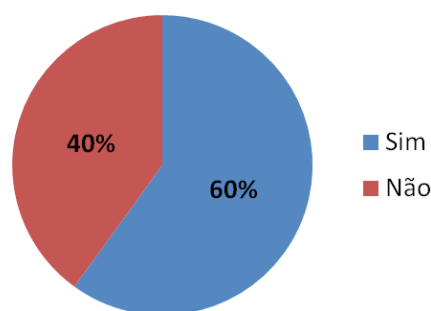
Dentre os sete que trabalham com Osteopatia, apenas 28,57% (n=2) conheciam a Resolução nº 220/2001 (Osteopatia e Quiropraxia/Especialidade), 28,57% (n=2) conheciam Resolução nº 219/2000 (Acupuntura/Especialidade) e 42,86% (n=3) não conheciam nenhuma das duas Resoluções. E dentre

os que trabalhavam com outras terapias, 67% (n=4) referiram não conhecer nenhuma regulamentação e apenas 33% (n=2) conheciam as duas resoluções. Nenhum dos 13 que trabalhavam com terapias complementares conhecia a Portaria nº 971 e 853 (Acupuntura no SUS).

Verificamos que a área da fisioterapia com atuação mais evidente dentre os fisioterapeutas que trabalham com alguma terapia complementar, é a de Traumatologia 61,53% (n=8), seguida de Neurologia 23,07% (n=3) e Cardio-respiratória 15,38% (n=2). Quanto às patologias mais tratadas pelos fisioterapeutas que relataram utilizar as terapias complementares, as mais citadas foram a hérnia de disco 30,76% (n=4), proporção esta repetida para lombalgia, escoliose 23,07% (n=3), acidente vascular cerebral 15,38% (n=2), proporção essa também repetida para paralisia cerebral, distúrbio têmporo mandibular, cervicálgia, e outras 7,69% (n=1), onde os mesmos poderiam citar mais de uma patologia.

Com relação ao conhecimento da regulamentação das terapias complementares pelo COFFITO e Ministério da Saúde através da Resolução nº 219/2000 (Acupuntura /Especialidade), Resolução nº 220/2001 (Osteopatia e Quiropraxia /Especialidade) e da Portaria nº 971 e nº 853 (Acupuntura no SUS), dos 30 fisioterapeutas entrevistados, 60% (n=18) relataram ter conhecimento de alguma das regulamentações e 40% (n=12) afirmaram não ter conhecimento algum (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição do conhecimento sobre a regulamentação das terapias complementares pelo COFFITO e Ministério da Saúde, Fortaleza/CE, 2007



Fonte – Os autores (2007).

Em relação ao conhecimento específico de cada Resolução e Portaria dos 18 fisioterapeutas que relataram ter conhecimento sobre alguma regulamentação, 94,44% (n=17) conheciam a Resolução da Acupuntu-

ra, 50% (n=9) Osteopatia e 22,22% (n=4) da Portaria nº 971 e nº 853 (Acupuntura no SUS).

4 DISCUSSÃO

As terapias alternativas parecem ocupar as lacunas deixadas pela racionalidade biomédica, traz a simbologia, estimula a relação profissional de saúde-doente, sem necessitar do uso de fármacos e máquinas. Oferece outras possibilidades de atuação do profissional de saúde. Em um momento onde se discute o modelo de racionalidade empregada é bastante favorável o emprego de outros conhecimentos (SOUSA, 2004).

No estudo de Gentil, Robles e Grosseman (2010), os motivos mais frequentemente alegados para utilização de TC foram: a indicação de pessoas próximas, ter fé na terapia, experiência anterior positiva com TC, necessidade de fazer alguma coisa para ajudar o filho, auxiliar a terapia convencional, evitar terapias agressivas, insatisfação com o tratamento convencional, dificuldades financeiras para compra de medicamentos, recomendação médica, testar a terapia e morar longe de centro médico. Alguns autores como Losier, Taylor e Fernandez (2005); Yatsugafu (2006) citam também a atenção mais personalizada e holística e o medo de efeitos colaterais dos medicamentos.

As terapias complementares vêm ganhando grande destaque nos últimos anos. Através de estudos científicos, vem se demonstrando a eficácia da Acupuntura, Osteopatia, Quiropraxia, Reeducação Postural Global e Pilates, o que é fundamental para aceitação no meio acadêmico. As terapias são denominadas como complementares quando usadas associadas aos tratamentos convencional e alternativo quando utilizadas no lugar do tratamento convencional (Nuñez, 2002).

A pesquisa mostrou que 97% dos fisioterapeutas entrevistados consideram importante o fisioterapeuta ter conhecimento sobre as terapias complementares, embora esse número tenha caído para 87% quando questionados sobre a importância dessas terapias na conduta fisioterápica. Fato que sugere ainda haver uma insignificante desvalorização da implementação dessas terapias na conduta fisioterápica. Dos fisioterapeutas que acham importante a utilização das terapias na conduta fisioterápica, apenas 43% utilizam as terapias em seus atendimentos, mostrando que apesar do reconhecimento e valorização às terapias, ainda é pequeno o número de fisioterapeutas que aderiram as terapias aos seus tratamentos.

Silva e Mannrich (2009) e Sousa (2004) revelaram que os estudos em cada abordagem das terapias complementares são poucos e não possuem a mesma metodologia, sendo necessária maior pesquisa na área, com maior amostra abordando mais variáveis. Essa ausência de informação dificulta a procura por essas

técnicas, que poderiam possibilitar ganhos funcionais específicos diretos em um curto período.

De acordo com os fisioterapeutas que relataram utilizar as terapias complementares em suas condutas, podemos observar neste estudo que a área de atuação que os fisioterapeutas mais utilizavam é a Traumatologia-ortopedia, seguida da Neurologia e uma menor utilização pelos profissionais da área Cardio-respiratória, onde acreditamos que as terapias complementares ainda não sejam uma realidade no âmbito hospitalar.

Sousa (2004) destaca que o crescimento da Terapia Complementar é uma realidade cada vez mais presente nos serviços de saúde. Entretanto, a sua institucionalização apresenta grandes desafios como: reduzido número de recursos humanos suficientemente capacitados, insuficiente financiamento para a maioria das práticas e poucos espaços institucionais para seu desenvolvimento nos serviços de saúde.

As instituições de ensino e saúde precisam ser mais sensíveis e devem assumir uma atitude pró-ativa, estar atentas às necessidades de saúde da população, empenhando-se na formação da graduação, pós-graduação, educação permanente e continuada de profissionais capacitados à prática de terapias complementares (RODRIGUES Neto; Faria; Figueiredo, 2009).

Em nossos resultados observamos que dos 13 fisioterapeutas que trabalham com terapias complementares nenhum conhecia as Portarias nº 971 e nº 853 (Acupuntura no SUS). Fato que mostra, curiosamente, que os profissionais que utilizam as terapias complementares em suas práticas, apresentaram ter menos conhecimento sobre as próprias regulamentações em que trabalhavam do que os profissionais que não trabalhavam com as terapias.

Conforme podemos observar nos resultados, as terapias complementares mais utilizadas pelos fisioterapeutas foram: a Osteopatia, o RPG, o Pilates e o Kabat, evidenciando que as terapias mais conhecidas, conseqüentemente são as mais utilizadas pelos fisioterapeutas, com exceção da Acupuntura, que apesar de ser bastante conhecida, não mostrou ser utilizada por nenhum dos fisioterapeutas. Os profissionais que utilizavam as terapias relataram que as patologias tratadas frequentemente em suas condutas eram: lombalgia, hérnia discal, escoliose, distúrbio têmporo mandibular, cervicalgia, acidente vascular cerebral e paralisia cerebral. Fato que enfatiza a maior utilização das terapias complementares na área de Traumatologia-ortopedia.

A respeito do conhecimento sobre a regulamentação dessas terapias complementares 60% dos fisioterapeutas conheciam alguma regulamentação, evidenciando que embora as terapias complementares ainda não façam parte da prática de alguns profissio-

nais, os mesmos mostram-se informados sobre suas regulamentações.

Rodrigues Neto, Faria e Figueiredo (2009) destacam que é necessário o conhecimento e a aplicação de terapias alternativas nos serviços públicos para atender as exigências da população como realizado na Bélgica, Reino Unido, França, Suécia, Dinamarca, Estados Unidos, dentre outros países.

Nesse sentido, Sousa (2004) destaca que a utilização de práticas alternativas nos serviços não iria dar garantia de resposta para todos os problemas, mas possibilitaria ampliar as opções de atendimento, sem aumentar os custos operacionais com equipamentos. A incorporação de medicinas alternativas, pode contribuir para multiplicidade de métodos, técnicas e teorias, evitando a reprodução do modelo biomédico e hospitalocêntrico.

É notório o crescimento da prática e regulação da medicina tradicional em vários países, a conjuntura atual é favorável quando temos em vista a crise na saúde. Contudo, existem muitos desafios para que tenhamos uma oferta mais equitativa (Nigenda et al., 2001; RODRIGUES Neto; Faria; Figueiredo, 2009).

O estudo limitou-se à análise do conhecimento e utilização das terapias complementares por parte dos fisioterapeutas docentes de uma instituição de ensino superior, mesmo assim, destacamos que o objetivo inicial deste estudo descritivo e exploratório foi atingido. A abrimos um espaço para posteriores estudos abrangendo uma maior amostra, percepção por parte dos pacientes, conhecimento dos médicos sobre as terapias, da sociedade em geral e de órgãos governamentais, entre outros enfoques relevantes.

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a maioria dos fisioterapeutas entrevistados tem conhecimento teórico ou prático de alguma das terapias complementares. Pode-se constatar assim, a importância atribuída às terapias complementares pelos fisioterapeutas, no entanto, observou-se que ainda são poucos os profissionais que utilizam as mesmas em sua conduta fisioterápica.

Embora a Acupuntura seja uma terapia milenar e bastante conhecida, não fez parte da conduta de nenhum fisioterapeuta entrevistado.

Em relação a uma menor utilização das terapias complementares pelos profissionais da área Cardio-respiratória, acredita-se que a inclusão das terapias complementares no âmbito hospitalar ainda não seja uma realidade no meio.

Por fim, destacou-se que a maioria dos fisioterapeutas que utilizam as terapias complementares em suas condutas desconheciam as regulamentações das especialidades da Fisioterapia e a implementação

da Acupuntura no SUS. Fato este que revelou ser necessário que os profissionais se esclareçam sobre a regulamentação das terapias, para que possam ter a possibilidade de se firmar no mercado de trabalho. Sendo de fundamental importância que o COFFITO, os CREFITOS, Instituições de Ensino Superior e o

Ministério da Saúde divulguem informações sobre as regulamentações de interesse da área da Fisioterapia, para que profissionais e acadêmicos da área sejam mais bem informados, implementem e busquem evidências científicas sobre as terapias complementares.

Analysis in knowledge of the regulation and use of complementary therapies in physical therapy

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the knowledge about the regulation and use of the complementary therapies by physiotherapists. Interviews were conducted with 30 physiotherapists, who worked in clinics, hospitals, colleges. They were all in full activity from august to november of 2007, at the Faculty Estácio of Ceará. A questionnaire about the use of these complementary therapies by the physiotherapy professional, besides their importance, interest and knowledge about them regulations, was applied. We noted that physiotherapists consider important the complementary therapies in their patients treatment (87%), however, there are few who use these therapies in their conduct (43%), and those who use does not know the regulation of complementary therapies (67%). Regarding the specific knowledge of each resolution and ordinance, 18 physiotherapists reported being aware of any regulation, only 94.44% knew the resolution of Acupuncture. It was found the importance of complementary therapies have gained in the field of physiotherapy, but it is necessary a greater use of these therapies by the professionals and an ampliation of their knowledge about regulations, aiming more comprehensive labor market.

Keywords: Physical therapy modalities. Regulations. Complementary therapies. Physical therapy.

REFERÊNCIAS

BARNES, P. M. et al. Complementary and alternative medicine use among adults: United States, 2002. **Advance Data from Vital Health and Statistics, Centers for Disease Control and Prevention**, Washington, D.C., v. 343, p. 1-19, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 196/96, de 10 de outubro de 1996. Aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 out.1996. Seção 1, p. 21086.

_____. Portaria n° 971, de 3 de maio de 2006. Política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 maio 2006a. Seção 1, p. 20-25.

_____. Portaria n° 853, de 17 de novembro de 2006. Incluir na tabela de serviços/classificações do sistema de cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (SCNES) – o serviço de código 068 – práticas integrativas e complementares. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 nov. 2006b. Seção 1, p. 46-47.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n° 182, de 03 de julho de 1978. Aprova o código de ética profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 set. 1978. Seção 1, p. 5265-5268.

_____. Resolução n° 219, de 14 de dezembro de 2000. Dispõe sobre o reconhecimento da Acupuntura como especialidade do fisioterapeuta. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 2000. Seção 1, p. 70.

_____. Resolução n° 220, de 23 de maio de 2001. Reconhecimento da Quiropraxia e Osteopatia como especialidades do fisioterapeuta. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 jun. 2001. Seção 1, p. 46.

FONTANELLA, F. et al. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 69-74, 2007.

GENTIL, L. B.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S. Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1293-1299, 2010.

LOSIER, A.; TAYLOR, B.; FERNANDEZ, C. V. Use of alternative therapies by patients presenting to a pediatric emergency department. **Journal of Emergency Medicine**, Milwaukee, v. 28, no. 3, p. 267-271, 2005.

MOTA, Y. L. et al. Respostas cardiovasculares durante a postura sentada da reeducação postural global (RPG). **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 12, n. 3, p. 161-168, 2008.

NIGENDA, G. et al. La práctica de la medicina tradicional em América Latina y el Caribe: el dilema entre regulación y tolerancia. **Salud Pública de México**, Cuernavaca, v. 43, n. 1, p. 41-51, 2001.

NUÑES, H. M. F. **Terapias alternativas/complementares**: o saber e o fazer das enfermeiras do Distrito Administrativo – 71 Santo Amaro, São Paulo. 2002. (Mestrado em Saúde Coletiva). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

QUEIROZ, M. S. O itinerário rumo às medicinas alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 363-375, 2000.

RODRIGUES NETO, J. F. R.; FARIA, A. A.; FIGUEIREDO, M. F. S. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 296-301, 2009.

SILVA, A. C. L. G.; MANNRICH, G. Pilates na reabilitação: uma revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 449-455, 2009.

SOUSA, I. M. C. **Medicina alternativa nos serviços públicos de saúde**: a prática da massagem na área programática 3.1 no município do Rio de Janeiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

YATSUGAFU, C. T. **Utilização de recursos terapêuticos não convencionais em crianças que frequentam o Hospital Universitário/Universidade Federal de Santa Catarina**: um estudo de caso. 2006. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Medicina), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Enviado em //

Aprovado em //